

Natal 54

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1955

Querida Amiga:



"Nós nos oferecemos... pela Santa Igreja Católica, para que vos digneis guardá-la, conservar em paz e união e governar por todo o mundo..."

Começa assim a meditação desta semana. Gostaria que também esta nossa conversa tivesse essa ideia como fundo. Temos de rezar com mais fervor pela Igreja, por aqueles que o conosco vivem de Cristo, por todos os que O procuram por caminhos longos e difíceis. Temos de rezar mais intensamente umas pelas outras, pela J.U.C.F., pela A.C.. Une-nos tão profundamente o Corpo Místico que o trabalho de cada uma é solidário e dependente do amor, do sacrifício e da oração de todas. Foi para nos revelar essa tremenda verdade e nos salvar por ela que Cristo veio e morreu. "Ut omnes unum sint..." - "Para que todos sejam um assim como tu, Pai, e eu somos um".

Ainda há pouco o oitavário pela unidade da Igreja nos lembrou o mistério do Amor. Que dele nos tenha ficado o desejo duma união mais forte e mais profunda

- no Ideal cada vez mais intensamente vivido
- na obediência inteira a todas as orientações a que nos obrigámos
- na generosidade renovada da nossa doação ao serviço da Igreja

no entusiasmo pela missão comum que o Senhor nos confiou.

.../...

Se a vida da J.U.C.F. na tua Faculdade não é vida católica autêntica procura encontrar em ti, na tua própria vida, o que não está bem. E aperfeiçoa-te. E sacrifica-te. Dá-te. Ama.

Tu terás de dizer no fim de cada ano, como o próprio Cristo: "Pai, guardei todos os que me deste. Nem um só se perdeu".

"Todos os que me deste..."

- ... as militantes que precisam de orientação e exigência
- ... as jucistas que precisam de formação religiosa, cultural, social
- ... as raparigas da tua Faculdade que esperam, mesmo sem o saberem, que a J.U.C.F. seja uma presença forte em tudo.

Vives a angústia da sua salvação?

De que te servem todas as coisas supérfluas a que te prendes se perdes o essencial?

No momento de rezarmos pela Igreja, na Missa diária, lembremo-nos umas das outras e peçamos ao Senhor que conceda a todas a plenitude do Amor e da Sabedoria, que é o maior dom depois do Amor.

Peço-te que leias atentamente as orientações para o nosso trabalho concreto deste período, procurando acentuar os aspectos gerais recomendados pela Direcção Geral e que correspondem às necessidades actuais da A.C. e da Igreja.

Em verdadeiro

"COR UNUM ET ANIMA UNA"

*Florinda Pintasilgo*





**A - A "MÍSTICA" DA J.U.C.F. NO MOMENTO ACTUAL**

A J.U.C.F. só pode levar a cabo a sua missão apostólica no meio universitário e, por ele, nos outros meios sociais, quando for autêntica "presença no pensamento" e realizar verdadeiro "serviço da Igreja".

Desta dupla exigência que é mandato expresso do Santo Padre e corresponde às necessidades do nosso tempo, pode concluir-se o seguinte:

1º. - No vínculo ao movimento jucista, as dirigentes têm de pôr em evidência a dedicação incondicional à Igreja, ao serviço generoso do Reino de Cristo.

Mais: têm de tornar amada e desejada essa doação total. Para isso é necessário lutar arduamente contra todo o comodismo, contra todo o cálculo mesquinho, contra todo o princípio de divisão na comunidade jucista. Este é o ponto básico da espiritualidade cristã: a disponibilidade por amor, a missão no amor.

2º. - É absolutamente necessário que cada jucista adquira verdadeira competência dentro do sector de vida apostólica a que a chamam as suas aptidões específicas, tornando-se aí um autêntico valor ou "tête chrétienne".

Não interessa tanto ter todos os serviços a funcionarem (muitas vezes mal por deficiência de pessoas que não têm aptidões naturais para os realizar) como descobrir o que cada rapariga pode fazer dentro dos quadros da A.C.. Exige-se um tato extraordinário e uma grande intuição psicológica da nossa parte.

É o momento de olharmos para nós mesmas e vermos, com verdade, em que sector devemos orientar o nosso serviço na J.U.C.F..

É o momento de olharmos à nossa volta e vermos, entre as jucistas da nossa secção, as que estão especialmente indicadas, pela sua iniciativa, a organizar campanhas e actividades de massa, as que, pelo seu interesse por outras culturas e outras gentes, poderão ser elementos de ligação com a cultura romana, as que, pelo seu sentido dos outros, podem ser os esteios do sector social da J.U.C.F. na secção, e assim por diante... E uma vez descoberto o caminho de cada uma, orientar, formar. (Gostaria que nos empenhássemos em, até às férias da Páscoa, fazermos, pelo menos, uma descoberta dum vocação destas que ainda não se tenha revelado).

**B - PROGRAMA DO ANO**

A ideia dominante do nosso trabalho durante este período é a descoberta de Deus.

Tudo tem que convergir para essa descoberta:

- as reuniões das equipas
- O Curso de Pedagogia
- a preparação e a realização da Semana da Pax Romana.

Serão estas as bases da Campanha Pascal. Não podemos esquecer que esta Campanha, que é talvez a mais decisiva do ano, não se limita às semanas que precedem a Comunhão Pascal. Antes tendo começado já, vai num crescendo ao longo destas semanas para se projectar além da Comunhão Pascal até à Ressurreição do Senhor. Este é o ponto máximo da Campanha Pascal que significa sobretudo uma mais profunda inserção na vida da Igreja, na sua liturgia.

**ALGUNS ASPECTOS CONCRETOS DO PROGRAMA DO ANO**

**a) Formação Religiosa**

Aproveitamento do Roteiro sobre a Missa - não esquecer que a meditação da R.M. ou da R.E. não é uma meditação no sentido próprio do termo - é antes o pôr em comum as conclusões teóricas e práticas tiradas por cada uma quando em casa fez a meditação.



"Militantes" - pede às tuas militantes que te dêem conta dos seus comentários ou reflexos sobre os artigos das Folhas; exige que a leiam.

"Retiro" - não esqueças que pode ser para muitas o momento decisivo. Empenha-te quanto puderes em que vão muitas.

#### b) Formação Apostólica

Comunhão Pascal - encara-a dentro do espírito de Campanha Pascal de que se falou atrás.

Prepara-a de longe:

- com a oração e sacrifício de todas as militantes e a oferta das horas de estudo sério, profundo, exigente.
  - estruturando na R.M. ideias e planos de todas as actividades
  - dividindo naturalmente entre todas as jucistas as raparigas da Faculdade
  - aproveitando o entusiasmo das novas para casos concretos e difíceis de apostolado
  - não perdendo os contactos do Curso de Pedagogia e aprofundando-os mais
  - fazendo, se for oportuno, R.G. para estudo de pontos de doutrina integrados no espírito quaresmal.
- Utilizando todas as técnicas de acção adequadas (reuniões, cartazes, troca de livros, etc.) e não descuidando todos os pormenores de ordem prática (a organização dum serviço de Confissões só para a secção em determinada Igreja ou Capela, o pequeno almoço do dia da Comunhão Pascal e -porque não?- um passeio da secção a seguir à Missa e durante o qual as não jucistas tomam contacto com a nossa comunidade.

## Fundação Cuidar o Futuro

SEMANA DE PAX ROMANA - tem como objectivo, este ano, revelar à massa universitária o problema do Ultramar, tentando despertar o espírito de missão entre as jucistas. Deste modo o convite feito a não-jucistas para as actividades de conjunto da Semana deve visar todas as raparigas do Ultramar.

#### c) Formação Cultural

"Presença" - tem de tornar-se uma revista para o meio universitário. Divulga-a. Lembra a cada jucista o dever de ficar com 2: uma para si, outra para vender.

Curso de Pedagogia - aguenta o interesse que ele despertou levando as militantes a ventilarem os problemas tratados no Curso, fazendo exposições e vendas de livros de Pedagogia, etc.

Reuniões Gerais - há uma R.G. após o Curso de Pedagogia como síntese de todo o problema pedagógico sobre o tema "A criança e o mundo moderno", à base da separata com este título que acompanha a "Presença" de capa cinzenta. Este tema, estudado em R.G. ou por outros processos porque é uma síntese, é fundamental na linha de orientação do programa do ano.

Para o fim do 2º. período ou princípio do 3º. prevê-se uma R.G. sobre "o problema feminino nos nossos dias" que no aspecto cultural e doutrinário servirá de remate ao programa deste ano e de ponto de partida para o programa do próximo ano.

#### d) Formação Social

Recomendo à tua atenção os pontos seguintes:

- tornar as militantes conscientes do que significam as Conferências de S.Vicente de Paulo como meio de irradiação e conquista apostólica (v. nº.2 "Militantes")
- descobrir outros modos de serviço social para as jucistas que são mais facilmente dinamizáveis por objectivos concretos.



Observação geral: recomendo-te a leitura das cartas e circulares que, emanadas dos serviços centrais da Direcção Geral, são dirigidas às respectivas encarregadas da tua secção.

.../...

NOTA FINAL: agora que leste à pressa toda a circular volta ao princípio e vê o que tu e as tuas militantes têm a fazer já na secção.



Fundação Cuidar o Futuro